

“SER ENFERMEIRO”: A PROBLEMATIZAÇÃO DO DISCURSO

GIOVANA CÓSSIO RODRIGUEZ¹; FERNANDA SANT’ANA TRISTÃO²; STEFANIE GRIEBELER OLIVEIRA³; KIMBERLY LARROQUE VELLEDA⁴; SILVIA FRANCINE SARTOR⁵; VALÉRIA CRISTINA CHRISTELLO COIMBRA⁶

¹Mestranda da Universidade Federal de Pelotas – giovanacossio@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – enfermeirafernanda1@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – stefaniegriebeleroliveria@gmail.com

⁴Enfermeira – kimberlylaroque@yahoo.com.br

⁵Universidade Federal de Pelotas – sii.sartor@hotmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas – valeriacoimbra@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

Escrito por Florence Nightingale em 1859, o livro *Notes of Nursing: what is and what is not* é considerado um dos principais clássicos da Enfermagem, contendo informações, prescrições e orientações sobre o controle do ambiente, manejo das necessidades dos pacientes e quanto à vocação, formação e perfil das enfermeiras que ainda permeiam nos dias atuais. Tais informações contidas no livro são reproduzidas e se propagam nos livros acadêmicos da área, manuais técnicos de enfermagem e nas imagens produzidas pela mídia.

A fim de problematizar o discurso do “Ser Enfermeiro” e outros que permeiam a obra, utilizou-se as teorizações de Michel Foucault, acionando as noções de saber, poder, verdade e análise de discurso. O pensador Michel Foucault voltava parte de seus estudos para o exame da produção histórica da verdade (CANDIOTTO, 2006), compreendendo que os feitos humanos não ocorriam de forma isolada e sim, como resultados de conjuntos de práticas discursivas e não discursivas, não havendo uma finalidade na história ou uma origem dos acontecimentos (FOUCAULT, 2009; LEMOS; CARDOSO-JÚNIOR, 2009). Foucault não era um historiador, mas seus trabalhos evocavam uma “tentativa permanente de dissipar as evidências por meio de um paciente interrogar direcionado ao passado, a fim de fazer a crítica do presente” (SOUZA, 2011, p.49).

Com isso, questionamo-nos como o discurso do “Ser Enfermeiro” foi construído no livro *Notas sobre Enfermagem: o que é e o que não é* (tradução para o português) (NIGHTINGALE, 2005), problematizando os discursos nele contidos, quais se repetem, se cruzam ou se contrapõem, colocando sobre suspeita os discursos que nos parecem estar especialmente fundamentados no conhecimento biológico, em valores morais e em preceitos éticos e religiosos, indicando como tais discursos instituem verdades sobre o que é “Ser Enfermeiro”.

2. METODOLOGIA

Trabalho desenvolvido a partir do Trabalho de Conclusão de Curso de Enfermagem, sendo uma pesquisa documental, na perspectiva pós-estruturalista de inspiração Foucaultiana, que analisou a obra traduzida para o português *Notas sobre Enfermagem: o que é e o que não é* (NIGHTINGALE, 2005). Tratamos o livro como documento e o documento como monumento. Para esta análise, realizamos estudos acerca das teorizações do filósofo Michel Foucault, aproximando-nos das

noções de Verdade, Saber e Poder e das teorizações acerca da análise de discursos, utilizando-as como ferramentas para analisar e problematizar a obra.

Na análise dos excertos colocamos em destaque o que ajuda a construir e reforçar o discurso do “Ser Enfermeiro”, utilizando uma leitura arqueológica que procede da delimitação das regras de formação dos objetos, das modalidades enunciativas, dos conceitos, dos termos e das teorias, com o objetivo de estabelecer o tipo de positividade que os caracteriza (MACHADO, 2006). Para a compreensão do discurso do “Ser Enfermeiro”, consideramos que os sujeitos são construídos historicamente, passando por processos de “subjetivação”, ou seja, existem modos pelos quais nos tornamos sujeitos, através de uma construção e uma prática de si (CARDOSO, 2005; CANTIOTTO, 2006).

Para Foucault, constituímos-nos como sujeitos a partir dos discursos que já circulam e permeiam nosso mundo, sendo através da linguagem nossa maior expressão, manifestação e tradução daquilo que queremos dizer. Produzindo conhecimentos, pode-se dizer também que “as práticas discursivas moldam nossas maneiras de constituir o mundo, de compreendê-lo e de falar sobre ele” (VEIGA-NETO, 2005, p.112). Podemos compreender que esses discursos produzem “verdades” baseadas no contexto histórico e social no qual são produzidos, necessitando de uma contextualização para melhor compreensão, pois os discursos constituem “regimes de verdades”, subjetivando os sujeitos (VEIGA-NETO, 2005). Nesse sentido, nossas análises não pretendem a comprovação de proposições. Nosso olhar volta-se para como os discursos contidos no livro *Notas Sobre Enfermagem: o que é e o que não é* (NIGHTINGALE, 2005) subjetivam e contribuem para construção do discurso do “Ser Enfermeiro”.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na obra *Notas sobre Enfermagem: o que é e o que não é* (NIGHTINGALE, 2005), o discurso do “Ser Enfermeiro” é construído a partir do surgimento de outros discursos, como o do “saber médico”, “epidemiológico”, “papel da mulher”, “biológico”, “religioso”, entre outros, estabelecidos a partir do conjunto de enunciados que se repetem e se cruzam. Em seu livro, Florence descreve quais qualidades eram indispensáveis na construção dos perfis das enfermeiras, na qual elas deveriam ser confiáveis, honestas, delicadas, generosas, dispostas a cuidar de todos, ligadas à religião e a Deus, devotas de uma missão divina. Podemos perceber que este tipo de discurso, condiciona a prática da enfermagem somente às mulheres, com critérios rígidos e guiados pela religiosidade, como ao dizer que “deve ser respeitada a sua própria vocação, porque o precioso dom da vida, agraciado por Deus, muitas vezes está literalmente colocado nas suas mãos” (NIGHTINGALE, 2005, p.169).

O discurso construído sobre a imagem da enfermeira é de alguém que tem vocação, é carinhosa, virtuosa e disciplinada, ao contrário de ser uma profissional qualificada. Tal discurso é difundido no meio acadêmico através das publicações e na mídia por intermédio das novelas, propagandas e reportagens de jornais e revistas, que vão instituindo verdades sobre como é Ser Enfermeiro. Aproximar a enfermeira das práticas religiosas tinha como intuito a aceitação social, inclusive estabelecendo práticas disciplinares, fazendo a enfermagem ser vista como responsabilidade, um dever com o outro, realizada como voluntariado, tanto pelas irmãs de caridade, como por Florence e suas aprendizes (RODRIGUES, 2001).

O discurso de gênero atravessa a obra, inclusive com certo detrimento da mulher frente ao homem, colocando-a como incapaz de realizar certas funções com qualidade ou podendo ser substituída facilmente por qualquer outra pessoa, como ao dizer que “Actualmente pode-se considerar o homem mais útil, e muitíssimo menos objectável no quarto do doente, do que uma mulher (NIGHTINGALE, 2005, p.68)”. No entanto, devido a época em que fora escrita o livro, acreditamos que tornou-se necessária a criação de um perfil condizente com a época e seus padrões sociais, assim como a construção de padrões de conduta e de conhecimentos necessários (PADILHA et al., 1997; PADILHA et al., 2011).

Consideramos que a disciplina adentra os corpos com o intuito de fortificar-se, sendo uma tecnologia de poder que implica vigilância perpétua e constante dos indivíduos (FOUCAULT, 2014a; FOUCAULT, 2014b). Em seu livro, Florence institui padrões organizacionais e comportamentais (NIGHTINGALE, 2005), pois para Florence “a disciplina é a essência do tratamento”, tendo sido ali o início da docilização dos corpos da qual não conseguimos nos libertar até hoje. Estando a disciplina ligada as relações de poder, principalmente quando se determinam ações sobre a vida dos outros, quando determinamos condutas (SOUSA et al., 2006).

Florence traz em seu livro as prescrições relacionadas ao ambiente, construindo a partir daí a teoria ambientalista que norteara a construção da obra e que passara a modificar a forma de organização dos espaços de saúde (NIGHTINGALE, 2005). O poder disciplinar é exercido através da organização dos ambientes, onde a disciplinarização do espaço hospitalar possibilitou a medicalização dos hospitais e o atendimento individualizado. Com isso, os discursos acerca do ambiente ideal e da assistência de saúde, ainda estão presentes na formação do enfermeiro e permeiam os livros acadêmicos, os manuais governamentais, os artigos científicos. Tais discursos estão atrelados à produção de um campo “o campo da saúde” que coloca em funcionamento estratégias de intervenção, que visam produzir sujeitos, visam produzir o enfermeiro e o ajudam a “Ser Enfermeiro”.

4. CONCLUSÕES

Este estudo teve como proposta analisar e problematizar os discursos que constituem o “Ser Enfermeiro”, que circulam no livro *Notas Sobre Enfermagem: o que é e o que não é* de Florence Nightingale. Foram acionadas ferramentas foucaultianas para mapear os discursos que atravessam o campo da enfermagem, sendo identificados diversos discursos que subjetivam a concepção do “Ser Enfermeiro”. Buscamos mostrar como se deu a construção destes discursos através da contextualização das condições de possibilidade para que os mesmos surgissem e ganhassem ênfase na construção da enfermagem em sua origem enquanto ciência. Destacamos a importância de problematizarmos acerca de verdades instituídas, sendo este o potencial do referencial teórico no campo da saúde, pois provoca desnaturalizações, instigando o ato de pensar e questionar nossas práticas, possibilitando o reconhecimento de questões que nos subjetivam e nos constituem como sujeitos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARDOSO, M.A. O campo da história: especialidades e abordagens. Fênix – *Revista de História e Estudos Culturais*, v.2, n.3, p.1-10, 2005.

CANDIOTTO, C. Foucault: uma história crítica da verdade. **Trans/Form/Ação**, v.29, n.2, p.65-78, 2006. Disponível em:
<<http://www.scielo.br/pdf/trans/v29n2/v29n2a06.pdf>>. Acesso em: 04 out. 2017.

FOUCAULT, M. **A ordem do discurso**. 19ª ed. São Paulo: Loyola; 2009.

FOUCAULT, M. O nascimento do hospital. In: Machado R. **Microfísica do poder**. 28ª ed, Rio de Janeiro: Paz e Terra; 2014a. p.171-189.

FOUCAULT, M. O olho do poder. In: Machado R. **Microfísica do poder**. 28ª ed, Rio de Janeiro: Paz e Terra; 2014b. p.318-343.

LE MOS, F.C.S.; CARDOSO-JÚNIOR, H.R. A genealogia em Foucault: uma trajetória. **Psicol. Soc.**, v.21, n.3, p.353-357, 2009. Disponível em:
<<http://www.scielo.br/pdf/psoc/v21n3/a08v21n3.pdf>>. Acesso em: 04 out. 2017.

MACHADO, R. **Ciência e Saber: A Trajetória da Arqueologia de Foucault**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed.; 2006.

NIGHTINGALE, F. **Notas Sobre Enfermagem**: o que é e o que não é. Cidade do Porto: Lusociência; 2005.

PADILHA, M.I.C.S. et al., A.C. Enfermeira - a construção de um modelo a partir do discurso médico. **Rev. Esc. Enferm. USP.**, v.31, n.3, p.437-451, 1997. Disponível em: <www.revistas.usp.br/r/lae/article/view/16109/17683>. Acesso em: 04 out. 2017.

PADILHA, M.I.C.S.; NELSON, S.; BORENSTEIN, M.S. As biografias como um dos caminhos na construção da identidade do profissional da enfermagem. **Hist. Ciênc. Saúde-Manguinhos**, v.18(supl.1), p.241-52, 2011. Disponível em:
<www.redalyc.org/html/3861/386138058013/>. Acesso em: 04 out. 2017.

RODRIGUES, R.M. Enfermagem compreendida como vocação e sua relação com as atitudes dos enfermeiros frente às condições de trabalho. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, v.9, n.6, p.76-82, 2001. Disponível em:
<<https://www.revistas.usp.br/r/lae/article/view/1621/1666>>. Acesso em: 04 out. 2017.

SOUZA, A.C.C. et al., A.V.M. Formação do enfermeiro para o cuidado: reflexões da prática profissional. **Rev Bras Enferm**, v.59. n.6, p.805-7, 2006. Disponível em:
<www.scielo.br/pdf/reben/v59n6/a16.pdf>. Acesso em: 04 out. 2017.

SOUZA, W.L. Michel Foucault e o uso filosófico da história. **Revista Páginas de Filosofia**, v.3, n.1-2, p.49-66, 2011. Disponível em:
<<https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/PF/article/view/3237/2965>>. Acesso em: 04 out. 2017.

VEIGA-NETO, A. **Foucault & a Educação**. 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica; 2005.